

SINPRO apresenta estudo das rescisões contratuais de 2008 a 2010

Pesquisa revelou aumento considerável de professores horistas ganhando abaixo do piso salarial

O Sindicato realizou uma pesquisa sobre as rescisões de contratos de professores de nossa base sindical. O estudo foi baseado em todas as rescisões homologadas no SINPRO nos anos de 2008, 2009 e 2010.

Foram avaliadas 2.230 rescisões e a tabulação dos dados foi efetuada no dia 11 deste mês.

O responsável pela pesquisa foi o diretor Diego Mendes de Carvalho, com o auxílio da diretora Cathary Heluize Navarro Sanchez e da funcionária Adriana Ramos, e apresentada em reuniões recentes da diretoria da entidade.

Para Eduardo Toshio Nagao, presidente do SINPRO, os dados oferecem um retrato da realidade laboral acadêmica da rede particular de ensino. Além disso, as entrelinhas da pesquisa mostram uma luta muda entre a classe patronal e a classe trabalhadora. "Notamos um achatamento expressivo de salário, especialmente quando o relacionamos com o piso da categoria. Apesar das convenções terem garantido ganho real, notamos que nesse período, o número de professores que ganham acima do piso diminuiu expressivamente", afirmou Nagao.

De fato, as planilhas revelam que em 2008, os docentes que ganhavam acima do piso representavam 71% das rescisões levadas a cabo no sindicato. Já em 2010, o percentual caiu para 52%.

De maneira inversamente proporcional, o número de professores que ganham abaixo do piso (docentes horistas) passou de 20% em 2008 para 37% em 2010.

Quanto à luta de classes referida pelo presidente Nagao, ela aparece

no estudo sobre de quem partiu a decisão de rescindir o contrato. O resultado é surpreendente, pois revelou um aumento expressivo do número de professores que pedem demissão no período estudado. Em 2008, apenas 35,94% das rescisões ocorriam por iniciativa do trabalhador. Já em 2009, 42,79% pediram demissão, e o percentual salta para 45,32% em 2010. "O que isso nos revela? Que as escolas manejam dados contábeis para enxugar a folha de pagamento e, obviamente, aumentarem receitas", disse.

Ele ainda afirmou que como consequência desse aperfeiçoamento da máquina administrativa das escolas, há uma precarização das condições de trabalho do professor. Elas começam com redução de carga horária, junção de turmas, aumento de alunos por sala, corte de benefícios e ajuda de custo, dentre outros.

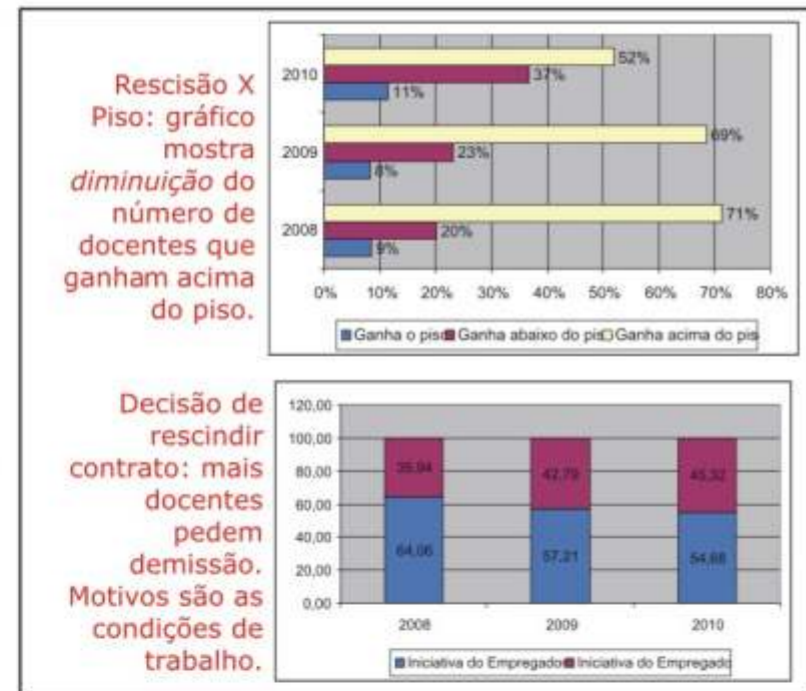
Além disso, há um aumento da carga de trabalho para cada profissional, com lançamento de notas onli-

ne, pautas eletrônicas, atividades virtuais, fóruns e debates virtuais, etc.

E a consequência correlata a todas estas medidas tomadas pelas escolas é o adocimento da categoria, tanto físico quanto psicológico.

Fica assim explicado o aumento no número de professores que pedem demissão.

"O SINPRO vai utilizar esse estudo para monitorar as instituições de ensino e identificar aquelas em que a situação acima se mostra mais evidente (alto índice de rotatividade). E, a partir daí, tomar providências, tanto com negociações coletivas com a classe patronal, quanto com medidas judiciais onde couberem. Em todas elas, lutaremos pela preservação dos interesses dos professores, a começar por seus empregos. Outras pesquisas ainda estão em nossa pauta para os próximos meses", finalizou Eduardo T. Nagao.



Projeto Verão recebe centenas de professores no SINPRO

O Sinpro teve suas piscinas lotadas durante as férias escolares de 2010.

Diversas atividades de lazer foram desenvolvidas nas piscinas, com boa participação dos professores associados e de seus dependentes.

O professor Adair dos Santos, recriador oficial do SINPRO, foi quem comandou as animadas brincadeiras, que renderam elogios dos associados.

Entre elas, destacaram-se o futebol melancia e a ginástica maluca, dentre outras. Essas atividades foram realizadas aos sábados e domingos pela tarde, durante os meses de dezembro e janeiro.

Confira as melhores momentos do Verão SINPRO 2010, e fique atento às diversões que o Sindicato oferece a seus associados.



O Professor

Sindicato dos Professores das Escolas Particulares de Londrina e Norte do Paraná

Fevereiro de 2011



Aumento real: Dá sim!



GANHO REAL

SAÚDE

QUALIFICAÇÃO

VALE REFEIÇÃO

CAMPANHA SALARIAL 2010/2011

CHEGOU!

TURMA CÓSMICA. UMA VIAGEM ESPACIAL AO UNIVERSO DO CONHECIMENTO.

Vai começar uma divertida e emocionante jornada rumo ao conhecimento, com a Turma Cósmica. A Editora FTD, em parceria com a PUC-PR, desenvolveu jogos educativos para computador, para crianças do 1º ao 5º ano. Alegres personagens trazem questões e brincadeiras que abordam conteúdos de Matemática, Português, Ciências, História e Geografia. É um jeito novo e lúdico de aprender.

Volume 1
1º e 2º ano

Em breve, volumes 3 e 4

Volume 2
3º ano

Para mais informações ligue: 0800 772 2300
www.turmacosmica.com.br

Campanha salarial vai começar

Estamos em Campanha Salarial.



Esta campanha salarial ocorre num cenário de crescimento e lucro empresarial sem precedentes. Enquanto em anos anteriores o choramingar patronal reclamava da crise causada pela inadimplência, a redução de alunos e outras balelas, neste ano, publicamente, os dirigentes patronais festejaram a estabilidade, o crescimento e a lucratividade da sua atividade (leia o que eles disseram na página ao lado).

Tanto isso é verdade, que lhes sobra tempo para, em grande estilo, dar entrevistas, posar para fotos e afirmarem que suas empresas têm perspectivas de bom crescimento.

Além disso, em nível federal, lançaram uma frente parlamentar dedicada a defender os interesses empresariais na educação, os quais incluem o livre acesso do capital internacional e a flexibilização de currículos e de relações de trabalho.

Por isso, embora pareça paradoxal, é que encontramos tanta resistência com relação à obtenção de novas cláusulas: aos patrões não interessam, principalmente neste momento, quaisquer concessões de direitos ou de regulamentação, porque empenham-se no jogo político para a mercantilização da educação que, apostam, romperá as poucas regras a que estão submetidos.

Temos que nos unir para manter nossos direitos e conseguir um aumento real. Nós, e a educação como bem social, como a entendemos e pela qual lutamos. A luta é nossa e os benefícios são de todos.

As possibilidades de negociação têm limites que só podem ser rompidos com ampla e generalizada mobilização da categoria. Torná-la possível é a tarefa prioritária à qual convidamos todos os professores.

Professores, uni-vos!

EXPEDIENTE

“O PROFESSOR” é uma publicação de responsabilidade da Diretoria do SINPRO - Sindicato dos Professores das Escolas Particulares de Londrina e Norte do Paraná

Endereço: Rua Delaine Negro, 75 - Jd. Alto da Colina - CEP 86055-680 - Londrina/PR
Telefones: (043) 3328-0080 e 3338-9682 - endereço eletrônico:

redacao@sinprolondrina.com.br

Jornalista Responsável:

Lilson Sérgio Fiorillo; Mtb: 4046/16/86

Tiragem: 2.500 exemplares

Distribuição direcionada

Sinpro
LONDRINA NORTE/PR

Diretoria Executiva

Presidente: EDUARDO TOSHIO NAGAO

Vice-Presidente: ANDRÉ LUIZ

GIUDICISSI CUNHA

Secretário Geral: MÔACIR ANTONIO

SZEKUT

Tesoureiro Geral: DIEGO MENDES DE

CARVALHO

Diretor de Assuntos Educacionais:

VALDECIR DA CONCEIÇÃO VELOSO

Diretor de Imprensa e Divulgação:

ELOIR MARTINS VALENÇA

Diretora de Assuntos Sociais e Culturais:

CATHARY HELUIZE NAVARRO SANCHEZ

Diretor de Ensino Superior:

JOSÉ ROBERTO GARCIA

Conselho Fiscal

JORGE ANTONIO DE ANDRADE

RICARDO PROCHET

DANIEL UEDA

A árvore do nosso desenvolvimento

Mais uma vez em sua história, o Brasil atravessa um momento de fundamental importância. (...) A sociedade brasileira se volta novamente para a discussão dos rumos que o País deve tomar e tem em suas mãos a oportunidade de decidir sobre o tipo de nação que irá construir e na qual desejará viver.

A grande diferença é que, desta vez, o Brasil vive uma realidade distinta. Nossa conjuntura é de boa estabilidade política e econômica, democracia consolidada e, em que pese a gama de dificuldades enfrentadas pela camada mais sofrida de nossa população, vislumbramos maior crescimento, com perspectivas positivas e um elevado grau de otimismo. Aquela semente, plantada com muita esperança há algumas décadas, que finalmente germinou lá pelos idos de 2002, parece agora pronta para começar a oferecer frutos saborosos.

Entretanto, há muito que se cultivar para que essa árvore de fato possa oferecer seus melhores produtos.

E, frente a este cenário, a classe trabalhadora e as organizações dos movimentos sociais colocam-se novamente diante de um enorme desafio: lutar para que o País continue crescendo forte e determinado rumo a um tipo de desenvolvimento que alie o crescimento econômico com a melhoria das condições de vida da população.

Ou seja, que se consolide sob alicerces que conjuguem fatores econômicos e sociais.

Para isso, e como não poderia deixar de ser, voltamos à discussão da importância e da necessidade de criação de um projeto de desenvolvimento para o País que seja adotado, de uma vez por todas, como uma política de Estado – a ser implementada para garantir a consolidação de uma nação justa, democrática e solidária – como tanto desejamos e trabalhamos para que seja possível.

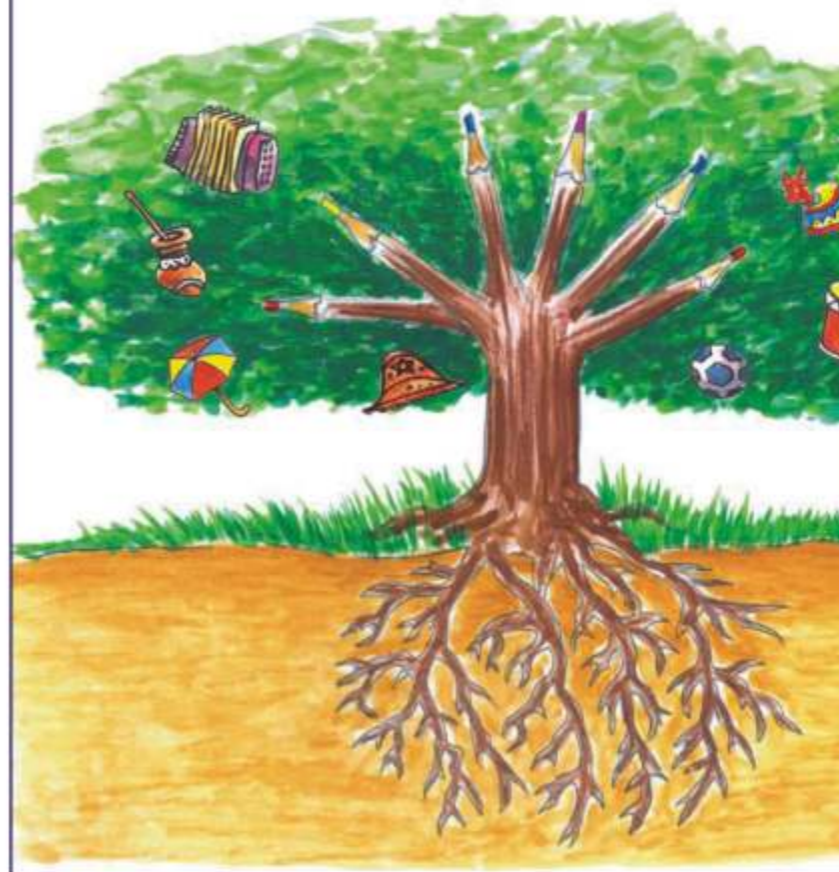
Parece claro que não é apenas necessário que o Brasil tenha um projeto, ou seja, uma boa semente. É imprescindível que tenhamos um plano que preveja cuidados que levem em conta fatores capazes de permitir o crescimento adequado para que o País tenha condições de garantir a qualidade de vida à população, através da oferta indiscriminada de educação de qualidade, distribuição de renda, trabalho decente e mobilidade social. A luta deverá estar calcada no compromisso incansável do Estado brasileiro com a classe trabalhadora.

E é neste ponto a educação fala mais alto, por desempenhar papel fundamental nessa empreitada.

A priorização da educação como fator essencial para nosso desenvolvimento parece já ser ponto de consenso.

Entretanto, acima de tudo é imprescindível estarmos certos sobre o tipo de educação capaz de garantir os resultados esperados. Queremos uma educação de qualidade socialmente referenciada, que além das questões pedagógicas envolva melhoria da formação dos docentes; a garantia de boas condições de trabalho; a democratização do acesso à educação pública; o aumento significativo de investimentos no setor público de ensino; a valorização profissional; a ampliação da capacidade de produção de pesquisa dentro das universidades brasileiras – direcionadas a temas de interesse nacional; entre outros aspectos de igual ou maior importância.

Fonte: Revista Conteúdo, nº 6. http://www.contee.org.br/noticias/contee/pdf/revistaconteudo_n6.pdf



Professores e alunos celebram 62 anos do Colégio São José

Por Silvia Vilarinho, de Apucarana

Os colegas professores da cidade de Apucarana estão em festa pelos 62 anos do colégio São José.

Local onde lecionaram inúmeros docentes, a escola tem muitas histórias de vida de professores e alunos.

É o caso de Carlos Alberto Aballay, 55 anos, professor e associado ao SINPRO há 18 anos. Nascido na Argentina, ele mora no Brasil desde Janeiro de 1993.

Foi o primeiro estrangeiro a casar-se em Apucarana com uma brasileira, Creuza de Moraes Aballay, uma relação de companheirismo, respeito e amor, que nasceu durante uma excursão a Camboriu- SC. Moraram oito anos em Buenos Aires, e Carlos não exercia sua profissão, era gerente geral de um Banco da cidade. A decisão de morar no Brasil veio com o falecimento de seu pai “A dor foi tanta que não suportei ficar na minha cidade, queria vida nova, e eu e minha esposa voltamos ao Brasil, onde construí minha carreira de professor” relata Carlos.

Começou dando aulas de Espanhol na Wizard Idiomas, e passou por diversos colégios, leciona em faculdades e no Colégio São José, onde tem uma grande trajetória e amigos.

“Minha rotina diária é dar aulas de manhã, de tarde e de noite, adoro o que eu faço e o faço com muito amor” comenta.

Segundo Carlos, sua adaptação ao Brasil foi fácil, mas apesar de tanto tempo aqui, ainda não se acostumou a comer arroz e feijão todos os dias, e sente muita falta das *empanadillas* Argentinas, e sempre que dá, volta à terra de origem para visitar seus irmãos.

Fala e entende muito bem o português, apesar do sotaque espanhol predominante. “Eu conheço o meu idioma, amo ensinar as pessoas e tenho sotaque, mas tive que estudar para isso, para ficar preparado e apto a ensinar, não é porque eu sou argentino que para mim é mais fácil”, enfatiza Carlos.

Diz ainda que as piadas nunca param, principalmente quando o assunto é futebol. Ainda lhe perguntam quem é melhor, Maradona ou o Pelé, e é uma situação complicada, pois, segundo ele, ama o Brasil como também ama a Argentina. “Sinto-me brasileiro, adoro Apucarana e principalmente amo ser professor, sou uma pessoa feliz”, afirma Carlos.

O SINPRO parabeniza o professor Carlos Aballay, pela garra e determinação, e por exercer sua função de ensinar com amor e responsabilidade.

Carlos Alberto Aballay: orgulho em ser professor e lecionar no São José



São José: 62 anos de tradição



O Colégio São José de Apucarana faz parte da *Congregação dos Oblatos de São José*, com sede em Roma. Os *Oblatos* atuam em 11 países: Peru, Bolívia, México, Estados Unidos, Itália, Filipinas, Índia, Brasil, Nigéria, Polônia, Chile e Eslováquia.

Segundo José Leite, coordenador do colégio, cerca de 1.300 alunos estudam no colégio, incluindo aí desde a educação infantil até o ensino médio.

Para este ano, o colégio tem programado vários projetos para

seus alunos: Projetos sociais, Projetos de Sexualidade, Conscientização e palestras relacionadas a drogas, Projetos Profissionalizantes, Projetos Religiosos, Viagens, Projetos esportivos, dentre outros.

“A filosofia do Colégio São José baseia-se em uma educação integrada, na formação humana, no ensino de qualidade e uma visão cristã do mundo, pensando sempre no melhor para nossos alunos e funcionários” relata o coordenador.

Oficinas Pedagógicas 2011



Oficina Pedagógica Gratuita
Certificação: Faculdade Iguazu
Carga Horária: 40

SINPRO investiga Wizard Palhano Express e Jardim Presidente

O Sindicato abriu uma investigação para apurar denúncias contra as unidades Jardim Presidente e Palhano Express, da escola de idiomas Wizard, localizadas em Londrina.

A denúncia foi feita por alguns professores e incluem uma lista de irregularidades legais, além de práticas que ferem a ética e levam a dano moral.

Eles relataram:
- Parcelamento de 13º, atraso de salários;
- Coação psicológica que causa cansaço e estresse;
- Pagamento de valores "por fora";

- Reuniões e treinamentos não remunerados;
- Uso indevido dos horários de hora-atividade para aulas de reposição, com pagamento bastante inferior à aula comum;
- E assinatura ilegal de termos de compromisso com a escola.

Diante disso, o SINPRO convocou os proprietários da Wizard para esclarecimentos. Eles negaram a maioria das acusações e disseram que o parcelamento do 13º foi feito devido a dificuldades com o número de alunos.

O SINPRO já começou uma consulta a diversos professores

da instituição e de docentes que ali deram aulas, mas já não fazem parte do quadro de docentes da mesma.

Em princípio, os professores afirmaram que as salas de aulas da Wizard estão com número elevado de alunos, e que desconhecem problemas financeiros da escola.

"Nós vamos averiguar bem a situação, com rigor e respeito às partes envolvidas. Se algumas irregularidades ficarem comprovadas, o SINPRO vai tomar as medidas que couberem à situação", disse André G. Cunha, diretor jurídico e vice-presidente do SINPRO.

Aumento real é possível!

Os diretores do SINPRO começaram a Campanha Salarial de 2011 fazendo um levantamento dos índices de reajuste das mensalidades das principais escolas particulares da região de Londrina. Com estes dados, será possível encontrar um coeficiente que seja justo, uma proposta de reajuste salarial compatível com a realidade.

O slogan da campanha é: "Aumento real, dá sim!", e tem por mote o duplo sentido do verbo dar: de que os padrões devem mesmo dar o aumento, e de que é possível sim dar ganho real, isto é, reajustar os salários acima da inflação do período.

As negociações coletivas com o Sindicato Patronal (Sinepe) devem começar em breve.

Como todos os anos, a intenção do SINPRO, ao lutar por um bom ganho real, é impedir a progressão na defasagem dos salários dos professores.

Para isso, o SINPRO vai contar com dois importantes fatores: a mobilização da categoria e o endurecimento nas negociações.

A mobilização deste ano será massiva, com vasto material de divulgação e convocação dos professores para a campanha salarial. Já o endurecimento nas negociações com os patrões será feito tendo por base o aumento que as escolas deram nas mensalidades. Com efeito, o aumento no salário dos docentes não pode ser desvinculado do lucro que as instituições de ensino visam ao aumentar as mensalidades de seus alunos.

Com ele, pretendemos chamar a atenção da sociedade para a diferença entre o reajuste das mensalidades escolares e o reajuste dos salários.

Também vamos destacar o bom desempenho da economia brasileira, o que levou diversos proprietários e diretores de faculdades de Londrina a afirmarem

que haverá crescimento expressivo em 2011. Em reportagem publicada na revista da gráfica Midiograf, Abril de 2010, proprietários da maioria das instituições de ensino superior de Londrina e região afirmaram que 2010 e 2011 seriam anos de excelente desempenho. (Leia a reportagem completa e a fala de cada um dos mandatários de faculdades em nosso site www.sinprolondrina.com.br).

Outra frente que o SINPRO vai abrir nesse ano é a discussão de vários temas não contemplados na pauta de reivindicações. Dentre eles, está a limitação de alunos por turma, a realização de oficinas para preservação do aparelho fonador, e doenças ergonômicas e relacionadas aos stress.

Outro tema importante que o Sindicato pretende enfrentar neste ano é o assédio moral, pois o número de denúncias tem aumentado de forma exponencial nos últimos anos.

Relatos de coordenadoras, coordenadoras e patrões de escolas que perseguem sistematicamente a alguns professores se tornaram corriqueiros nas rescisões contratuais realizadas no SINPRO nos últimos anos. "Eles relatam a perseguição, mas não querem denunciar as escolas por medo de não conseguir mais aulas. Diante disso, o SINPRO deverá assumir a frente e propor medidas Sindicato das Escolas para que esses fatos parem de acontecer", disse Eduardo Toshio Nagao, presidente do SINPRO.

Contamos com a participação dos professores, associados ou não, para que nossa negociação tenha sucesso, e para que os temas acima mencionados sejam debatidos neste ano de 2011.

E nossas reivindicações sejam concretizadas.

Professores, uni-vos!

SINPRO renova acordos coletivos com Unopar e PUC

Professores da Unopar e da PUC Londrina continuarão gozando de diversos benefícios conquistados em negociações dessas entidades com o SINPRO. As duas instituições renovaram seus acordos coletivos de trabalho, o que representa vantagens adicionais para seus docentes que não

estão contempladas na Convenção Coletiva de Trabalho. "A formalização desses acordos cria as bases para que os docentes dessas faculdades tenham expectativas profissionais mais atraentes e possam pensar em seu futuro", disse Eduardo Toshio Nagao, presidente do SINPRO.

INESUL sonega lista de docentes e posterga pagamentos

A Faculdade Inesul não entregou à Justiça uma lista de professores, valores devidos e CNPJs aos quais eles estão registrados (são vários, todos pertencentes ao grupo Inesul/CIAP).

Com isso, durante audiência

na 6ª Vara do Trabalho de Londrina no dia 7 de fevereiro, com a presença do presidente do Sinpro, Eduardo Nagao, o juiz definiu o dia 23 de fevereiro para nova audiência, quando a INESUL deverá apresentar a relação.



O que os patrões disseram

Após afirmarem que suas instituições estão crescendo, SINPRO vai exigir que o incrível sucesso por eles afirmado seja repassado em forma de melhorias salariais aos professores.



Para onde caminha o mercado da Educação Superior em Londrina? Eles respondem.

Declarações de proprietários de faculdades de Londrina e região em abril de 2010. Elas foram registradas na reportagem Para onde caminha o mercado da educação superior em Londrina? Eles respondem, publicada na Revista Expressões, da gráfica Midiograf, de Londrina.

"Estamos com uma expectativa de crescimento de 30% de novos alunos para 2010 e de 35% para 2011".

Marcos Jerônimo Goroski Rambalducci
Diretor-geral da Faculdade Pitágoras.

"...Além dos 136 mil alunos do EaD, a instituição abriga hoje aproximadamente 14 mil alunos no ensino presencial".

Elizabeth Bueno Laffranchi, vice-chanceler e proprietária da Unopar.

"Iremos oferecer cursos de graduação e pós-graduação para o todo o Brasil, como também para o PALOP, Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa".

Verginia Aparecida Mariani, diretora e proprietária da Inesul.

"... A Uninorte, apostando no seu potencial de crescimento quanto ao número de alunos, expandirá em EaD, em novos cursos em pós-graduações".

Joaquim Pacheco de Lima,
diretor da Uninorte.

Leia a reportagem completa no site

http://www.midlograf.com.br/revistas/revista_expressoedicao_03/index.html

"A UNIFIL tem expectativa de 17% de crescimento ao ano".

Eleazar Ferreira: Reitor da UNIFIL

"A instituição possui hoje 19 mil alunos no ensino presencial e a distância, e tem a expectativa de alcançar 30 mil nos próximos cinco anos".

William Victor Kendrick de Matos Silva,
diretor de EaD do Cesumar.

"Em curto prazo, no prazo de dois anos, nós queremos dobrar o número de alunos nos cursos presenciais e triplicar na FTD (sic). E, (...) em cinco anos, queremos manter um nível de crescimento de 20% ao ano".

Carlos Alexandre de Oliveira,
Diretor-geral do ISBL.

"Pretendemos ampliar nossas instalações pois estamos operando com plena capacidade física, mantendo a tradição de conseguir fechar turmas em todos os nossos vestibulares".

Ewerton Taveira Cangusse, diretor acadêmico da Faculdade Arthur Thomas.

Estive em Buenos Aires, a convite do SINPRO

Valdete Manganotti, sorteada da promoção "Tango em Buenos Aires", realizada pelo Sinpro no Dia do Professor, em outubro de 2010

A expectativa que teve início em outubro de 2010, quando ganhei minha viagem para Buenos Aires, no sorteio realizado pelo SINPRO durante o jantar em homenagem aos professores, atingiu seu auge em janeiro de 2011. Finalmente, chegara o grande dia!

Em 21 de janeiro, finalmente, viajei para Buenos Aires. Parecia que esse dia nunca chegaria. Junto com minha prima Gislaine (minha convidada), minha irmã, Silvana, e minha amiga, Eliane, passei pelas ruas da capital argentina, onde pude apreciar sua beleza e sua cultura.

Foram quatro dias maravilhosos.

Saimos de Rolândia bem cedinho e, ainda dentro do carro, a caminho do aeroporto, nos divertíamos só em pensar que, à tarde, estaríamos "falando castelhano". Poucas horas depois, chegamos a Buenos Aires, onde fomos recebidas por uma empresa turística local e levadas ao hotel Duomi Plaza.

Tiramos a tarde para caminhar pelo Obelisco, a na Rua Flórida, e respirar o ar argentino.

No dia seguinte, fizemos um city tour, passamos por pontos turísticos importantes como o Teatro Colón, a Flor de Metal (Floralis Genérica), Recoleta, El Caminito, entre outros. Almoçamos em Puerto Madero. Em seguida, fomos até San Telmo visitar sua feirinha.

E aí, era a hora do TANGO EM BUENOS AIRES, gentileza do SINPRO, quando assistimos a um espetáculo de tango em uma casa chamada SABOR A TANGO (que estava incluído em nosso pacote). Foi um espetáculo inesquecível, com dançarinos habilidosos e cantores com vozes suaves.

No terceiro dia, pegamos um ônibus até uma estação de trem. Seguimos de trem até Tigre, uma cidade nos arredores de Buenos Aires. De Tigre, pegamos um barco e fizemos um lindo passeio pelo RIO DE LA PLATA. É impressionante a quantidade de pessoas que se divertem nas águas desse rio, nadam, pescam e possuem suas casas de veraneio ou residências às margens do mencionado.

Após o passeio, voltamos para a Recoleta, para visitar o cemitério onde está o túmulo de Evita Perón.

Infelizmente, a viagem estava acabando...

No quarto dia, tivemos que sair cedinho de nosso hotel e retornar ao Brasil. Saimos da Argentina com a sensação de que seria necessário ao menos mais um dia para aproveitar um pouco a capital argentina.

Foram dias maravilhosos.

Obrigada ao SINPRO pelo presente e espero poder participar de outra promoção.

Manterei meus dedos cruzados!!!



À direita, Valdete Manganotti: Obrigado ao SINPRO pelos dias maravilhosos que passamos em Buenos Aires, Argentina!



A importância da formação de leitores

Luciane Aparecida Suba*

O indivíduo, desde que entra na Educação Infantil, até a conclusão de um curso superior, dedica à sua formação quase vinte anos de sua existência. Os atos da leitura e da escrita estão presentes no ensinar e aprender durante toda a vida escolar/acadêmica.

Segundo Teberosky (1993, p.21) "a escrita é uma das mais antigas 'tecnologias' que a humanidade já conheceu. Serviu e tem servido para muitas finalidades, de religiosas a políticas, de literárias a publicitárias. Cada povo lhe atribuiu um uso". Porém, Colello relata que "nos aproximadamente 4.200 anos em que se escreve neste planeta, 70% da leitura tem sido feita por 10% da população mundial. Uma em cada quatro pessoas não lê sequer um livro por ano".

Segundo Solé (1998, p. 36), à medida em que se avança na escolaridade, aumenta também a exigência da leitura independente, porém isto não significa que podemos abandonar o seu ensino.

É de fácil observação o grande número de alunos que tem chegado aos cursos de graduação com enormes dificuldades em realizar tarefas de leitura e escrita. Os estudantes que vivenciam a vida acadêmica, envoltos de obras, artigos, revistas e jornais, estão lendo, se é que estão, somente as leituras solicitadas pelos professores. Se pensarmos que pessoas que não lêem encontram enormes dificuldades em redigir textos, fica-nos a inquietação de como poderemos auxiliar nossos alunos a ler e escrever, e ainda mais, a aprender gostar de ler e a escrever.

Acreditamos que a formação de um leitor-escritor deva ser entendida dentro de um processo longo, que não se esgotará no final dos anos iniciais da vida escolar, nem quando ela se encontra alfabetizada, mas sim, percorrerá todo o percurso acadêmico até a formação superior.

Criar oportunidades de encontros entre o leitor e a leitura, entre o escritor e a escrita se faz necessário para que formemos pessoas verdadeiramente letradas; decodificar a escrita é importante, mas não suficiente. Rezende (2009, p.29), lembrando Paulo Freire, ressalta: "não basta ter vocabulário, como é comum ouvirmos, mas há que se ter conceitos, ideias elaboradas [...]".

Será que isso realmente vem acontecendo? Ou os educadores estão somente formando cabeças cheias de blá-blá-blá sem sentido e significado? Precisamos saber se queremos formar cabeças bem feitas ou cabeças bem cheias. Uma cabeça cheia é uma cabeça onde o saber é acumulado, e não possui organização; já uma cabeça bem feita mostra uma aptidão para ligar os saberes e lhes dar sentido. (MORIN, 2003, p. 21).

Pensar em uma educação à luz da leitura e escrita com olhos voltados à formação de um cidadão crítico e reflexivo, não é mais opção, é obrigação.

Como estão sendo educadas nossas crianças? Estão aprendendo práticas repetitivas, como meros transmissores de saberes acumulados? Ou estão sendo formadas como pessoas críticas, reflexivas e criativas, capazes de transformar a sociedade na qual estão inseridos?

Nós, professores, precisamos ter consciência de nossas obrigações éticas e nos sentir responsáveis por nossas ações e seus efeitos. Efeitos estes de grande impor-

tância na constituição e construção de novas gerações.

Severino (2002, p. 42), alerta que "o momento em que vivemos é um momento de crise para a educação escolar: os modelos tradicionais de organização da escola e do currículo não atendem às exigências atuais". A crise exige uma decisão, um discernimento sobre o que ainda é válido e aquilo que está desgastado e superado. A necessidade de pensarmos um ensino de leitura e escrita como amalgama do ensino-aprendizagem se faz urgente. Precisamos repensar nossa prática de formadores do leitor-escritor.

Há um depoimento da professora Socorro Silva no livro de Cardoso (2007, p.17) que diz o seguinte: "Quando aprendemos a exercitar esse olhar reflexivo sobre a nossa prática pedagógica, abrimos várias janelas para nos tornarmos melhores profissionais da educação". O professor que irá ensinar a ler e escrever, precisa dar sentido àquilo que se pede que a criança faça. As situações de leitura e escrita mais motivadoras são as mais reais; estas têm verdadeiro sentido e significado para vida.

Nas palavras de Emília Ferreiro, "A tal falada prontidão para a leitura e a escrita depende muito mais de ocasiões sociais de estar em contato com a língua escrita do que qualquer outro fator. O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social". (FERREIRO, 1986, p.24). E refletir seriamente sobre isto se faz necessário e urgente.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Beatriz. *Ensinar: tarefa para profissionais* / Beatriz Cardoso, Delia Lerner, Neide Nogueira, Tereza Peres (orgs.). – Rio de Janeiro: Reard, 2007.

FERREIRO, Emília. *Alfabetização em processo*. – São Paulo: Cortez, 1986.

MORIN, Edgar. *A cabeça bem feita: repensar e reformar, reformar o pensamento*. Tradução de Eloá Jacobina. 8. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

REZENDE, Luciene Aparecida de. *Leitura e visão de mundo: peças de um quebra cabeça* / Luciene Aparecida de Rezende (organizadora). – Londrina: Edel, 2007.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Formação docente: rupturas e possibilidades* / Antonio Joaquim Severino, Ivani Catarina Arantes Faizenda (orgs.). – Campinas, SP: Papirus, 2002.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura* / Isabel Solé; trad. Cláudia Schilling – 6. Ed. – Porto Alegre: ArtMed, 1998.

TEBEROSKY, Ana. *Psicopedagogia da linguagem escrita* / Ana Teberosky; tradução Beatriz Cardoso; prefácio Cláudia Lemos. – 5. Ed. – Campinas, SP: Editora da Universidade de Campinas; Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Docência: Uma construção ético-profissional* / Ilma Passos Alencastro Veiga, José Carlos Souza Araújo e Célia Kapuziniak. – Campinas, SP: Papirus, 2005. – Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico.

*Luciane é mestrandia em educação pela Universidade Estadual de Londrina -PR.



Projeto Viver Bem

Oficinas de estilos de dança

Início 12 de março de 2011

Sinpro
LONDRINA & NOROESTE/PR



Informações e inscrições:

e-mail alessandraped@hotmail.com

ou no período da manhã pelos telefones

3334-1682 e cel. 9159-0364 (Alessandra, diretora do SINPRO).

Projeto VIVER BEM

Em busca de qualidade de vida, o SINPRO oferece a você a possibilidade da prática de uma atividade física prazerosa em um ambiente especial, ouvindo uma boa música e em companhia de pessoas agradáveis. O curso de danças de salão do SINPRO é tudo isso e muito mais. Os professores Adair dos Santos e Sílvia da Conceição, ambos formados em Ed. Física pela UEL, ensinarão os segredos dos de vários ritmos.

Essa atividade proporcionará aos participantes uma mudança de hábitos no seu dia-a-dia - uma verdadeira terapia contra o estresse e a correria da vida moderna.

1- Samba – 12/3
2- Sertanejo – 19/3
3- Samba de Gafieira – 26/3

4- Rock Saltinho – 2/4
5- Zouk – 9/4
6- Tango – 16/4
7- Salsa – 30/4

Investimento:

Valmos a cada módulo
(Filiação - Por Oficina)
R\$ 30,00 casal
R\$ 20,00 individual

(Não Filiação - Por Oficina)
R\$ 40,00 casal
R\$ 30,00 individual

Aulas aos sábados das 16 às 19 horas
Local: SINPRO
Rua Delaine Negro 75 - Jd. Alto da Colina

Ficha de Inscrição (entregar no Sinpro ou por e-mail: alessandraped@hotmail.com)

Nome: _____

Profissão: _____

Telefone: _____ email: _____